ANAIS DE FILOSOFIA CLÁSSICA

ALCIDAMANTE

SOBRE OS QUE ESCREVEM DISCURSOS ESCRITOS (Sobre os Sofistas)

Tradução de :
Lucio Lauro Barrozo Massafferri Salles
Ousia/ UFRJ
e
Evaldo da Silva Gonçalves
Licenciado em Letras Português - Grego Clássico
UFF

RESUMO: Tradução do texto περὶ τῶν τοὺς γραπτοὺς λόγους γραφόντων ἢ περὶ σοφιστῶν *Sobre os que escrevem discursos escritos* (*Sobre os Sofistas*) de Alcidamante de Eleia.

PALAVRAS-CHAVE: Alcidamante; Sofística; Filosofia; Linguagem.

KEY-WORDS : Alcidamas; Sophistic; Philosophy; Language.

(1) Visto que alguns dos chamados sofistas se descuidaram da formação e da investigação, ainda que se vangloriem e valorizem por se dedicarem a escrever discursos, eles não passam de leigos inexperientes em matéria de eloqüência. Ostentando seus saberes através de textos, eles mostram possuir a menor parte da arte retórica, muito embora a reivindiquem por inteiro. Por isso, eu me disponho a acusar os discursos escritos **(2)** não porque ache que essa capacidade escape ao meu domínio, mas porque me preocupo mais com outros ofícios, crendo ser mais útil praticar o falar, do que o escrever. Além disso, penso que os que se afastam da retórica e da filosofia consumindo suas vidas com a escrita, devem, com a maior justiça, ser chamados de poetas, ao invés de sofistas. **(3)** Diante disso, primeiramente alguém poderia desdenhar da escrita pelo fato de considerá-la fácil de ser atacada, simplória e

ao alcance de qualquer natureza. Pois, convenhamos, falar de improviso sobre qualquer assunto que ocorra, utilizando rapidamente argumentos e palavras, com eloquência e no tempo oportuno das circunstâncias, e seguir com objetividade os desejos dos homens pronunciando o discurso convincente, não é próprio de toda a natureza e nem de qualquer formação. **(4)** Ao invés disso, se torna fácil até para ignorantes passar muito tempo escrevendo, e mais tempo ainda corrigindo e lançando mão dos escritos de sofistas anteriores, para reunir, de muitas partes, argumentos em um mesmo texto, imitando, assim, a eficácia dos bons discursos; consertando, depurando e re-escrevendo o texto de acordo com o senso comum, após examiná-lo muitas vezes. **(5)** Todas as coisas boas e belas são raras e difíceis, costumando vir a ser por meio de esforço, enquanto que as coisas baixas e vis são criadas facilmente, de modo que um discurso escrito nos é mais acessível do que um discurso falado, sendo, por isso, que, com razão, consideramos a sua aquisição como algo de menor valor. **(6)** Além disso, em seu perfeito juízo, ninguém poderia duvidar de que os que falam habilmente escreverão discursos convenientemente, com uma ligeira mudança em sua disposição de espírito, enquanto que ninguém acreditaria que aqueles que se exercitam na escrita serão capazes de falar vigorosamente, a partir dela. É esperado que os que concluem tarefas difíceis, ao voltarem os seus pensamentos para as coisas mais fáceis, administrem as coisas com facilidade, enquanto que o esforço com as coisas mais difíceis torna-se hostil e árduo, para os que se exercitam nas mais fáceis. Ora, qualquer um poderia compreender isso a partir destes exemplos, **(7)** uma vez que quem é capaz de erguer uma grande carga, conseguirá manejar facilmente cargas mais leves, enquanto que quem se esforça somente com as leves não será capaz de carregar as mais pesadas. Desse mesmo modo, o corredor veloz poderia acompanhar facilmente os mais lentos, enquanto que o lento não seria capaz de correr no mesmo passo dos mais rápidos. E, ainda, o que é capaz de lançar mirando em alvos distantes, será capaz de atirar facilmente nos que estão próximos. Porém, não é claro se aquele que sabe lançar no que está perto será também capaz de acertar em algo distante. **(8)** O mesmo ocorre em relação aos discursos, sendo evidente que quem de improviso se utiliza desses belamente se torne um destacado escritor de discursos, com tempo e dedicação à escrita; enquanto que é também evidente que, ao passarem para os discursos improvisados, os que se ocupam da escrita terão os seus raciocínios repletos de perplexidade, de erro e de confusão. **(9)** Além disso, penso que para a vida dos homens o falar é sempre mais útil, em tudo, enquanto que o escrever poucas vezes dispõe êxito na vida, pois, quem não sabe que falar de improviso é necessário para aqueles que discursam em público na Assembléia, nos tribunais e nas reuniões privadas. E,

muitas vezes diante de assuntos que surgem inesperadamente, parecem desprezíveis, aos outros, os que ficam calados, enquanto que os que falam, vemos tão honrados como se possuíssem a inteligência de um deus. **(10)** Quando é preciso de trazer os que erram à razão, ou consolar os infelizes, ou acalmar os desesperados, ou refutar acusações que se apresentam inesperadamente, nesse momento, a força da palavra é capaz de atender a necessidade dos homens. Por sua vez, a escrita demanda dedicação, o que aumenta o tempo das intervenções nas ocasiões propícias. E, enquanto essas exigem ajuda rápida nos debates, a escrita elabora os discursos lentamente, com tempo, de modo que: quem conscientemente se aplicaria em possuir essa capacidade a ponto de deixar para trás os momentos oportunos? **(11)** Ora, como não seria ridículo se, quando o arauto perguntasse: "Quem dentre os cidadãos, quer falar?" ou, quando a água já estivesse marcando o tempo nos tribunais, o rétor fosse até sua tabuinha para escrever e memorizar um discurso? Na verdade, se fossemos tiranos das cidades, dependeria de nós reunir os tribunais e deliberar sobre assuntos comuns, de modo que convocaríamos os outros cidadãos a ouvir os discursos somente quando nós já os tivéssemos escrito. Visto que os que têm poder para isso são outros, não seria uma tolice nossa empregar um discurso contrário, aos que não têm exatidão? **(12)** De fato, se os discursos trabalhados até o fim, em seus termos, parecem mais poemas, do que discursos, afastando-se tanto da espontaneidade quanto de uma semelhança com a verdade, e, com a preparação, parecendo modelados e compostos, eles enchem as mentes dos ouvintes de desconfiança e aversão... **(13)** A maior prova disso é que os que escrevem discursos para os tribunais fogem da precisão e imitam as interpretações dos que improvisam, fazendo a escrita parecer mais bela quando produzem discursos o menos semelhante possível aos que são escritos. Visto que para os logógrafos esse é o cúmulo da conveniência, quando eles imitam os que improvisam, como não é preciso honrar em especial este tipo de formação pela qual tornamo-nos bem preparados para este gênero de discursos? **(14)** Penso que os discursos escritos merecem ser rejeitados porque eles colocam a vida daqueles que os manejam em desigualdade, pois, saber os discursos escritos acerca de todos os assuntos é naturalmente impossível; e quando alguém improvisa uma coisa e imprime outra, tornando o discurso heterogêneo, se faz necessário preparar uma reprovação para o discurso: uma coisa parece estar próxima da representação teatral e da rapsódia, enquanto que a outra se mostra vulgar e inferior diante da exatidão daquela. **(15)** Enfim, é estranho que alguém que reivindique para si a filosofia e que se comprometa a ensinar os outros, tenha em mãos uma tábua escrita, ou um livro, para poder demonstrar sua sabedoria, enquanto que estando desprovido desses, em nada se mostram melhores do que os não

educados. **(15)** E, além disso, se lhe derem tempo para produzir discursos sobre algum assunto proposto no momento, ficará mais emudecido do que os leigos, e, se por um lado anunciam técnicas de discursos, por outro, não apresentam, em si mesmos, sequer, uma mínima capacidade para discursar, uma vez que a prática da escrita oferece maior dificuldade para falar. **(16)** Assim, quando alguém se acostuma a elaborar discursos detalhadamente, compondo as frases com precisão e ritmo, aperfeiçoando o estilo com raciocínio lento, é inevitável que apresente um pensamento cheio de embaraço e confusão, quando, contrariando o seu hábito, resolve passar para os discursos improvisados, desagradando a todos; em nada se distinguindo dos que tem voz débil, nunca dispondo de uma livre presença de espírito que lhe permita manejar os discursos com fluência e de modo agradável. **(17)** Desse modo, tal como os que depois de muito tempo se libertam de correntes não conseguem andar com os outros sem que voltem àquelas posições e movimentos cadenciados com os quais eram obrigados a andar quando estavam presos, desse mesmo modo a escrita, retardando os percursos do intelecto e exercitando a fala com hábitos que lhe são contrários, deixa a mente impedida e acorrentada, tornando-se um empecilho para a plena fluidez dos discursos improvisados. **(18)** De mais a mais, considero árduo o aprendizado dos discursos escritos, sendo difícil, também, a sua memorização, além de vergonhoso o esquecimento nos debates, considerando que todos concordariam que é muito mais difícil aprender e memorizar detalhes, do que o mais importante, assim como muitas coisas, do que poucas. Portanto, sobre os discursos improvisados, é preciso ter o pensamento voltado somente para os argumentos, apresentando-os com palavras que surgem na ocasião. E, pelo contrário, os discursos escritos tornam necessária a memorização, para que se possa aprender detalhadamente, tanto os argumentos como as palavras e as sílabas. **(19)** E, enquanto nos discursos os argumentos são poucos, porém importantes, as palavras e frases são em grande número, além de irrelevantes e diferentes entre si. Além do mais, nos discursos, os argumentos são apresentados somente uma vez, enquanto que necessitamos usar as mesmas palavras muitas vezes. É por isso que memorizar argumentos é fácil, ao passo que palavras e frases são difíceis de serem guardadas na memória, retendo-se como aprendizado. **(20)** E, ainda, nos discursos improvisados os esquecimentos não parecem vergonhosos, pois, sendo a expressão livre, as palavras não são cuidadosamente polidas, considerando que, ainda que os argumentos escapem, não será difícil para o rétor sobrepô-los, para, em seguida, tomar os argumentos, dominando o discurso sem nenhum embaraço; e, no caso de somente depois se lembrar dos argumentos que escaparam, não terá dificuldade em apresentá-los. **(21)** Por sua vez, quando no decorrer do debate os que

pronunciam discursos escritos omitem ou modificam algum detalhe, por menor que ele seja, é inevitável que lhes sobrevenham dificuldades, confusão, e uma busca pela palavra correta, o que os faz perder muito tempo, muitas vezes levando-os a interromper o discurso com o silêncio, pondo-os em situação vergonhosa e ridícula, além de um irremediável embaraço. **(22)** Penso, também, que quem fala de improviso atende melhor aos desejos dos ouvintes do que aqueles que pronunciam discursos escritos, pois, os que muito antes dos debates se esforçam na composição dos discursos escritos, por vezes, erram nos tempos, ou bem se tornando odiosos aos ouvintes por falarem além do desejável, ou bem terminando o discurso antes do tempo, quando os homens ainda desejam ouvi-lo. **(23)** Ora, há de se considerar que é difícil, e talvez mesmo impossível, que a previsão humana alcance o futuro ao ponto de saber exatamente qual seria a disposição dos ouvintes diante da extensão daquilo que lhe é dito. Diversamente, nos improvisos o que fala tem o poder de administrar os discursos visando a disposição dos ouvintes, seja abreviando a extensão, seja ampliando a exposição do que se diria com poucas palavras. **(24)** Fora isso, vê-se que nenhum dos dois é capaz de valer-se igualmente dos argumentos colocados nos mesmos debates. Para os que pronunciam discursos não escritos é fácil introduzir em sua estrutura tanto os argumentos tomados de seus adversários, como os pensados através de seu próprio esforço de concentração; porque, apresentando qualquer coisa com palavras de improviso, ainda que falem mais do que haviam previsto, de modo algum deixarão o discurso desigual e confuso. **(25)** Por sua vez, se é dado um argumento além do já anteriormente preparado aos que intervêm nos debates com discursos escritos, será difícil que consigam ajustá-lo à sua maneira, uma vez que a precisão na composição das palavras não permite improvisos, mas, pelo contrário, obriga a não usar nenhum argumento dado por acaso, e, no caso de usá-lo, acabará destruindo e demolindo a organização das palavras, dizendo algumas coisas com precisão e outras ao acaso, deixando o seu estilo confuso e desconexo. **(26)** Sendo assim, quem em sã consciência aceitaria esse tipo de prática, que se opõe ao uso de bons argumentos improvisados e que muitas vezes oferece aos debatedores auxílio inferior ao que é dado pelo acaso, enquanto que outras técnicas costumam melhorar a vida dos homens, ao passo que essa não é mais do que um obstáculo para as vantagens da espontaneidade? **(27)** Concebo que nem é justo chamar os escritos, de discursos, mas, sim, de simulacro, forma e imitação de discursos, e, com razão, eu teria essa mesma opinião com relação as estátuas humanas de bronze, assim como com as imagens de pedra de deuses e as pinturas de animais. Considerado que essas são imitações de corpos reais que dão prazer a visão e que não oferecem nenhuma utilidade para a vida dos homens **(28),** do

mesmo modo, se utilizando de uma só forma e organização, o discurso escrito causa certas impressões quando se lê um livro, mas, por estar imóvel, nos momentos oportunos não oferece proveito nenhum aos que o possuem. Assim como os corpos reais, que, tendo aspecto muito pior do que os das belas estátuas oferecem múltiplas utilidades para as ações, também o discurso improvisado, partindo do próprio pensamento, é animado, ele vive e segue os acontecimentos se assemelhando aos corpos reais; ao passo que, tendo a natureza semelhante a uma imagem de discurso, o discurso escrito fica privado de qualquer benefício. **(29)** É possível que alguém diga que não tem sentido acusar a capacidade de escrever, ao mesmo tempo em que utiliza a escrita para fazer demonstrações e caluniar essa prática, pela qual tenta também obter fama entre os gregos. E, mais do que isso, que, se ocupando da filosofia, louve os discursos improvisados, e, ainda, que considere mais vantajoso a casualidade do que a previsão, e mais sensatos os que falam ao acaso, do que os que escrevem com preparação. **(30)** Em primeiro lugar, eu disse essas palavras não porque eu rejeite completamente a capacidade da escrita, mas porque a considero ser inferior à improvisação, e creio que uma maior dedicação é necessária para exercer a capacidade de falar os discursos; em segundo lugar, eu lanço mão da escrita, não porque eu me importe mais com ela, mas para mostrar para os que exaltam essa faculdade, que nós, trabalhando com pouco esforço, somos capazes de obscurecer e anular seus discursos. **(31)** Além disso, eu me disponho da escrita também por causa das apresentações realizadas para as multidões. Pois encorajo os que se encontram conosco frequentemente a nos pôr à prova dessa forma, quando somos capazes de falar oportuna e harmoniosamente sobre qualquer assunto proposto; mas para os que se aproximam das audiências por um tempo, sem nunca antes ter se encontrado conosco, esforçamo-nos para apresentar algum dos nossos escritos; pois como estão acostumados a ouvir dos outros os discursos que são escritos, talvez, ao ouvir nossas improvisações, tenham uma opinião inferior a nosso mérito. **(32)** Fora isso, nos discursos escritos pode-se ver com maior clareza os sinais do progresso que se espera surgir no pensamento. Certamente não é fácil determinar se improvisamos melhor agora do que antes. Pois é difícil ordenar na memória os discursos falados anteriormente; mas é fácil, quando olhamos para o que está escrito, como contemplar no espelho os progressos da alma. E ainda nos pomos a escrever discursos pela ânsia que temos em deixar nossos próprios registros e satisfazer nossa sede de glória **(33)** Mas não se deve crer que recomendamos o falar despropositadamente, pelo fato de preferirmos a improvisação à faculdade da escrita. Pois acreditamos que os rétores devem utilizar-se dos argumentos e da sua ordem com um plano preparado acerca da exposição das palavras para a

improvisação. Certamente as exatidões dos discursos escritos não nos dá tanto proveito, no momento oportuno, quanto têm as exposições dos discursos falados de improviso. **(34)** Portanto, quem deseja se tornar um rétor habilidoso, e não um competente criador de discursos; e quer antes aproveitar bem os momentos, do que falar as frases com exatidão; e se esforça mais para ter como aliada a benevolência dos seus ouvintes, do que a inveja de seu antagonista; e ainda quem quer tornar a mente flexível, a memória bem provida e o esquecimento imperceptível, e está disposto a adquirir a faculdade dos discursos proporcional às necessidades da vida; não é razoável que pratique com afinco, sempre e em toda a ocasião, a improvisação, dedicando-se à escrita como um jogo e ocupação de segunda ordem, e seja julgado sensato pelos sensatos?

TEXTO GREGO

περὶ τῶν τοὺς γραπτοὺς λόγους γραφόντων ἢ περὶ σοφιστῶν.

Ἀλκιδάμας

1.1 ἐπειδή τινες τῶν καλουμένων σοφιστῶν ἱστορίας μὲν καὶ παιδείας ἠμελήκασι καὶ τοῦ δύνασθαι λέγειν ὁμοίως τοῖς ἰδιώταις ἀπείρως ἔχουσι, γράφειν δὲ μεμελετηκότες λόγους καὶ διὰ βιβλίων δεικνύντες τὴν αὑτῶν σοφίαν σεμνύνονται καὶ μέγα φρονοῦσι, καὶ 1.5 πολλοστὸν μέρος τῆς ῥητορικῆς κεκτημένοι δυνάμεως τῆς ὅλης τέχνης ἀμφισβητοῦσι, διὰ ταύτην τὴν αἰτίαν ἐπιχειρήσω κατηγορίαν ποιήσασθαι τῶν γραπτῶν λόγων, 2.1 οὐχ ὡς ἀλλοτρίαν ἐμαυτοῦ τὴν δύναμιν αὐτῶν ἡγούμενος, ἀλλ' ὡς ἐφ' ἑτέροις μεῖζον φρονῶν καὶ τὸ γράφειν ἐν παρέργῳ τοῦ <λέγειν> μελετᾶν οἰόμενος χρῆναι, καὶ τοὺς ἐπ' αὐτὸ τοῦτο τὸν βίον καταναλίσκοντας ἀπολελεῖφθαι 2.5 πολὺ καὶ ῥητορικῆς καὶ φιλοσοφίας ὑπειληφώς, καὶ πολὺ δικαιότερον ἂν ποιητὰς ἢ σοφιστὰς προσαγορεύεσθαι νομίζων. 3.1 πρῶτον μὲν οὖν ἐντεῦθεν ἄν τις καταφρονήσειε τοῦ γράφειν, ἐξ ὧν ἐστιν εὐεπίθετον καὶ ῥᾴδιον καὶ τῇ τυχούσῃ φύσει πρόχειρον. εἰπεῖν μὲν γὰρ ἐκ τοῦ παραυτίκα περὶ τοῦ παρατυχόντος ἐπιεικῶς, καὶ ταχείᾳ

χρήσασθαι τῶν ἐνθυμημάτων καὶ τῶν ὀνομάτων 3.5 εὐπορίᾳ, καὶ τῷ καιρῷ τῶν πραγμάτων καὶ ταῖς ἐπιθυμίαις τῶν ἀνθρώπων εὐστόχως ἀκολουθῆσαι καὶ τὸν προσήκοντα λόγον εἰπεῖν, οὔτε φύσεως ἁπάσης οὔτε παιδείας τῆς τυχούσης ἐστίν· 4.1 ἐν πολλῷ δὲ χρόνῳ γράψαι {ἂν} καὶ κατὰ σχολὴν ἐπανορθῶσαι, καὶ παραθέμενον τὰ τῶν προγεγονότων σοφιστῶν συγγράμματα πολλαχόθεν εἰς ταὐτὸν ἐνθυμήματα συναγεῖραι καὶ μιμήσασθαι τὰς τῶν 4.5 εὖ λεγομένων ἐπιτυχίας, καὶ τὰ μὲν ἐκ τῆς τῶν ἰδιωτῶν συμβουλίας ἐπανορθώσασθαι, τὰ δ' αὐτὸν ἐν ἑαυτῷ πολλάκις ἐπισκεψάμενον ἀνακαθῆραι καὶ μεταγράψαι, καὶ τοῖς ἀπαιδεύτοις ῥᾴδιον πέφυκεν. 5.1 ἔστι δ' ἅπαντα τὰ μὲν ἀγαθὰ καὶ καλὰ σπάνια καὶ χαλεπὰ καὶ διὰ πόνων εἰωθότα γίγνεσθαι, τὰ δὲ ταπεινὰ καὶ φαῦλα ῥᾳδίαν ἔχει <τὴν> κτῆσιν· ὥστ' ἐπειδὴ τὸ γράφειν τοῦ λέγειν ἑτοιμότερον ἡμῖν ἐστιν, εἰκότως ἂν αὐτοῦ καὶ τὴν κτῆσιν ἐλάττονος ἀξίας νομίζοιμεν. 6.1 ἔπειτα τοῖς μὲν λέγειν δεινοῖς οὐδεὶς ἂν φρονῶν ἀπιστήσειεν, ὡς οὐ μικρὸν τὴν τῆς ψυχῆς ἕξιν μεταρρυθμίσαντες ἐπιεικῶς λογογραφήσουσι, τοῖς δὲ γράφειν ἠσκημένοις οὐδεὶς ἂν πιστεύσειεν, ὡς ἀπὸ τῆς αὐτῆς δυνάμεως καὶ λέγειν οἷοί τ' ἔσονται. τοὺς μὲν 6.5 γὰρ τὰ χαλεπὰ τῶν ἔργων ἐπιτελοῦντας εἰκός, ὅταν ἐπὶ τὰ ῥᾴω τὴν γνώμην μεταστήσωσιν, εὐπόρως μεταχειρίσασθαι τὴν τῶν πραγμάτων ἀπεργασίαν· τοῖς δὲ τὰ ῥᾴδια γεγυμνασμένοις ἀντίτυπος καὶ προσάντης ἡ τῶν χαλεπωτέρων ἐπιμέλεια καθίσταται. γνοίη δ' ἄν τις ἐκ τῶνδε τῶν παραδειγμάτων· 7.1 ὁ μὲν γὰρ ἆραι μέγα φορτίον δυνάμενος ἐπὶ τὰ κουφότερα μετελθὼν ῥᾳδίως μεταχειρίσαιτ' ἄν· ὁ δὲ πρὸς τὰ κοῦφα τῇ δυνάμει διικνούμενος οὐδὲν ἂν τῶν βαρυτέρων οἷός τ' εἴη φέρειν. καὶ πάλιν ὁ μὲν ποδώκης δρομεὺς ῥᾳδίως παρέπεσθαι τοῖς βραδυτέροις 7.5 δύναιτ' ἄν· ὁ δὲ βραδὺς οὐκ ἂν οἷός τ' εἴη τοῖς θάσσοσιν ὁμοδραμεῖν. ἔτι δὲ πρὸς τούτοις ὁ μὲν τὰ πόρρω δυνάμενος ἐπισκόπως ἀκοντίζειν ἢ τοξεύειν καὶ τῶν ἐγγὺς τεύξεται ῥᾳδίως· ὁ δὲ τὰ πλησίον βάλλειν ἐπιστάμενος οὔπω δῆλον εἰ καὶ τῶν πόρρω δυνήσεται τυγχάνειν. 8.1 τὸν αὐτὸν δὴ τρόπον καὶ περὶ τοὺς λόγους ὁ μὲν ἐκ τοῦ παραυτίκα καλῶς αὐτοῖς χρώμενος οὐκ ἄδηλον ὅτι μετὰ χρόνου καὶ σχολῆς ἐν τῷ γράφειν διαφέρων ἔσται λογοποιός· ὁ δ' ἐπὶ τοῦ γράφειν τὰς διατριβὰς ποιούμενος οὐκ ἀφανὲς ὅτι μεταβὰς ἐπὶ 8.5 τοὺς αὐτοσχεδιαστικοὺς λόγους ἀπορίας καὶ πλάνου καὶ ταραχῆς ἕξει πλήρη τὴν γνώμην. 9.1 ἡγοῦμαι δὲ καὶ τῷ βίῳ τῶν ἀνθρώπων τὸ μὲν λέγειν ἀεί τε καὶ διὰ παντὸς χρήσιμον εἶναι, τοῦ δὲ γράφειν ὀλιγάκις εὔκαιρον τὴν δύναμιν αὐτῷ καθίστασθαι. τίς γὰρ οὐκ οἶδεν, ὅτι λέγειν μὲν ἐκ τοῦ παραυτίκα καὶ δημηγοροῦσι καὶ δικαζομένοις 9.5 καὶ τὰς ἰδίας ὁμιλίας ποιοῦσιν ἀναγκαῖόν ἐστι, καὶ πολλάκις ἀπροσδοκήτως καιροὶ πραγμάτων παραπίπτουσιν, ἐν οἷς οἱ μὲν σιωπῶντες εὐκαταφρόνητοι δόξουσιν εἶναι, τοὺς δὲ λέγοντας ὡς ἰσόθεον τὴν γνώμην ἔχοντας ὑπὸ τῶν ἄλλων τιμωμένους ὁρῶμεν. 10.1 ὅταν γὰρ νουθετῆσαι δέῃ τοὺς ἁμαρτάνοντας ἢ παραμυθήσασθαι τοὺς δυστυχοῦντας ἢ πραῢναι τοὺς ἀπονοουμένους ἢ τὰς

ἐξαίφνης ἐπενεχθείσας αἰτίας ἀπολύσασθαι, τηνικαῦθ' ἡ τοῦ λέγειν δύναμις τῇ χρείᾳ τῶν ἀνθρώπων ἐπικουρεῖν οἵα τ' ἐστίν· ἡ δὲ γραφὴ 10.5 σχολῆς δεῖται καὶ μακροτέρους ποιεῖται τοὺς χρόνους τῶν καιρῶν· οἳ μὲν γὰρ ταχεῖαν τὴν ἐπικουρίαν ἐπὶ τῶν ἀγώνων ἀπαιτοῦσιν, ἣ δὲ κατὰ σχολὴν καὶ βραδέως ἐπιτελεῖ τοὺς λόγους. ὥστε τίς ἂν φρονῶν ταύτην τὴν δύναμιν ζηλώσειεν, ἣ τῶν καιρῶν τοσοῦτον ἀπολείπεται; 11.1 πῶς δ' οὐ καταγέλαστον, εἰ τοῦ κήρυκος παρακαλοῦντος 'τίς ἀγορεύειν βούλεται τῶν πολιτῶν;' ἢ τοῦ ὕδατος ἐν τοῖς δικαστηρίοις ἤδη ῥέοντος, ἐπὶ τὸ γραμματεῖον ὁ ῥήτωρ πορεύοιτο συνθήσων καὶ μαθησόμενος λόγον; ὡς ἀληθῶς γὰρ εἰ μὲν ἦμεν 11.5 τύραννοι τῶν πόλεων, ἐφ' ἡμῖν ἂν ἦν καὶ δικαστήρια συλλέγειν καὶ περὶ τῶν κοινῶν βουλεύεσθαι πραγμάτων, ὥσθ', ὁπότε γράψαιμεν τοὺς λόγους, τηνικαῦτα τοὺς ἄλλους πολίτας ἐπὶ τὴν ἀκρόασιν παρακαλεῖν. ἐπεὶ δ' ἕτεροι τούτων κύριοί εἰσιν, ἆρ' οὐκ εὔηθες ἡμᾶς ἄλλην τινὰ ποιεῖσθαι μελέτην λόγων .... ἐναντίως ἔχουσιν ἀκριβῶς. 12.1 εἰ γὰρ οἱ τοῖς ὀνόμασιν ἐξειργασμένοι καὶ μᾶλλον ποιήμασιν ἢ λόγοις ἐοικότες καὶ τὸ μὲν αὐτόματον καὶ πλέον ἀληθείαις ὅμοιον ἀποβεβληκότες, μετὰ παρασκευῆς δὲ πεπλάσθαι καὶ συγκεῖσθαι δοκοῦντες, ἀπιστίας καὶ φθόνου τὰς τῶν ἀκουόντων 12.5 γνώμας ἐμπιμπλᾶσι .... 13.1τεκμήριον δὲ μέγιστον· οἱ γὰρ εἰς τὰ δικαστήρια τοὺς λόγους γράφοντες φεύγουσι τὰς ἀκριβείας καὶ μιμοῦνται τὰς τῶν αὐτοσχεδιαζόντων ἑρμηνείας, καὶ τότε κάλλιστα γράφειν δοκοῦσιν, ὅταν ἥκιστα γεγραμμένοις ὁμοίους 13.5 πορίσωνται λόγους. ὁπότε δὲ καὶ τοῖς λογογράφοις τοῦτο πέρας τῆς ἐπιεικείας ἐστίν, ὅταν τοὺς αὐτοσχεδιάζοντας μιμήσωνται, πῶς οὐ χρὴ καὶ τῆς παιδείας ἐκείνην μάλιστα τιμᾶν, ἀφ' ἧς πρὸς τοῦτο τὸ γένος τῶν λόγων εὐπόρως ἕξομεν; 14.1 οἶμαι δὲ καὶ διὰ τοῦτ' ἄξιον εἶναι τοὺς γραπτοὺς λόγους ἀποδοκιμάζειν, ὅτι τὸν βίον τῶν μεταχειριζομένων ἀνώμαλον καθιστᾶσι. περὶ πάντων μὲν γὰρ τῶν πραγμάτων γεγραμμένους ἐπίστασθαι λόγους ἕν τι τῶν ἀδυνάτων πέφυκεν· ἀνάγκη δ' ἐστίν, 14.5 ὅταν τις τὰ μὲν αὐτοσχεδιάζῃ, τὰ δὲ τυποῖ, τὸν λόγον ἀνόμοιον ὄντα ψόγον τῷ λέγοντι παρασκευάζειν, καὶ τὰ μὲν ὑποκρίσει καὶ ῥαψῳδίᾳ παραπλήσια δοκεῖν εἶναι, τὰ δὲ ταπεινὰ καὶ φαῦλα φαίνεσθαι παρὰ τὴν ἐκείνων ἀκρίβειαν. 15.1 δεινὸν δ' ἐστὶ τὸν ἀντιποιούμενον <περὶ> φιλοσοφίας ἄν τι λέγειν καὶ παιδεύσειν ἑτέρους ὑπισχνούμενον, ἂν μὲν ἔχῃ γραμματεῖον ἢ βιβλίον, δεικνύναι δύνασθαι τὴν αὑτοῦ σοφίαν, ἂν δὲ τούτων ἄμοιρος γένηται, μηδὲν τῶν ἀπαιδεύτων βελτίω καθεστάναι, 15.5 καὶ χρόνου μὲν δοθέντος δύνασθαι λόγον ἐξενεγκεῖν, εὐθέως δὲ περὶ τοῦ προτεθέντος ἀφωνότερον εἶναι τῶν ἰδιωτῶν, καὶ λόγων μὲν τέχνας ἐπαγγέλλεσθαι, τοῦ δὲ λέγειν μηδὲ μικρὰν δύναμιν ἔχοντ' ἐν ἑαυτῷ φαίνεσθαι. καὶ γὰρ ἡ μελέτη τοῦ γράφειν ἀπορίαν τοῦ λέγειν πλείστην παραδίδωσιν. 16.1 ὅταν γάρ τις ἐθισθῇ κατὰ μικρὸν ἐξεργάζεσθαι τοὺς λόγους καὶ μετ' ἀκριβείας καὶ ῥυθμοῦ τὰ ῥήματα συντιθέναι, καὶ βραδείᾳ τῇ τῆς διανοίας κινήσει

χρώμενος ἐπιτελεῖν τὴν ἑρμηνείαν, ἀναγκαῖόν ἐστι τοῦτον, ὅταν εἰς 16.5 τοὺς αὐτοσχεδιαστοὺς ἔλθῃ λόγους, ἐναντία πράσσοντα ταῖς συνηθείαις ἀπορίας καὶ θορύβου πλήρη τὴν γνώμην ἔχειν, καὶ πρὸς ἅπαντα μὲν δυσχεραίνειν, μηδὲν δὲ διαφέρειν τῶν ἰσχνοφώνων, οὐδέποτε δ' εὐλύτῳ τῇ τῆς ψυχῆς ἀγχινοίᾳ χρώμενον ὑγρῶς καὶ φιλανθρώπως μεταχειρίζεσθαι τοὺς λόγους. 17.1 ἀλλ' ὥσπερ οἱ διὰ μακρῶν χρόνων ἐκ δεσμῶν λυθέντες οὐ δύνανται τοῖς ἄλλοις ὁμοίαν ποιήσασθαι τὴν ὁδοιπορίαν, ἀλλ' εἰς ἐκεῖνα τὰ σχήματα καὶ τοὺς ῥυθμοὺς ἀποφέρονται, μεθ' ὧν καὶ δεδεμένοις αὐτοῖς 17.5 ἀναγκαῖον ἦν πορεύεσθαι, τὸν αὐτὸν τρόπον ἡ γραφὴ βραδείας τὰς διαβάσεις τῇ γνώμῃ παρασκευάζουσα καὶ τοῦ λέγειν ἐν τοῖς ἐναντίοις ἔθεσι ποιουμένη τὴν ἄσκησιν ἄπορον καὶ δεσμῶτιν τὴν ψυχὴν καθίστησι καὶ τῆς ἐν τοῖς αὐτοσχεδιαστοῖς εὐροίας ἁπάσης ἐπίπροσθεν γίγνεται. 18.1 νομίζω δὲ καὶ τὴν μάθησιν τῶν γραπτῶν λόγων χαλεπὴν καὶ τὴν μνήμην ἐπίπονον καὶ τὴν λήθην αἰσχρὰν ἐν τοῖς ἀγῶσι γίγνεσθαι. πάντες γὰρ ἂν ὁμολογήσειαν τὰ μικρὰ τῶν μεγάλων καὶ τὰ πολλὰ τῶν ὀλίγων χαλεπώτερον εἶναι μαθεῖν καὶ μνημονεῦσαι. 18.5 περὶ μὲν οὖν τοὺς αὐτοσχεδιασμοὺς ἐπὶ τῶν ἐνθυμημάτων δεῖ μόνον τὴν γνώμην ἔχειν, τοῖς δ' ὀνόμασιν ἐκ τοῦ παραυτίκα δηλοῦν· ἐν δὲ τοῖς γραπτοῖς λόγοις καὶ τῶν ὀνομάτων {καὶ τῶν ἐνθυμημάτων}καὶ συλλαβῶν ἀναγκαῖόν ἐστι ποιεῖσθαι τὴν μνήμην καὶ τὴν μάθησιν ἀκριβῆ. 19.1 ἐνθυμήματα μὲν οὖν ὀλίγα καὶ μεγάλα τοῖς λόγοις ἔνεστιν, ὀνόματα δὲ καὶ ῥήματα πολλὰ καὶ ταπεινὰ καὶ μικρὸν ἀλλήλων διαφέροντα, καὶ τῶν μὲν ἐνθυμημάτων ἅπαξ ἕκαστον δηλοῦται, τοῖς δ' ὀνόμασι πολλάκις τοῖς αὐτοῖς ἀναγκαζόμεθα 19.5 χρῆσθαι· διὸ τῶν μὲν εὔπορος ἡ μνήμη, τοῖς δὲ δυσανάληπτος ἡ μνήμη καὶ δυσφύλακτος ἡ μάθησις καθέστηκεν. 20.1 ἔτι τοίνυν αἱ λῆθαι περὶ μὲν τοὺς αὐτοσχεδιασμοὺς ἄδηλον τὴν αἰσχύνην ἔχουσιν. εὐλύτου γὰρ τῆς ἑρμηνείας οὔσης καὶ τῶν ὀνομάτων οὐκ ἀκριβῶς συνεξεσμένων, ἂν ἄρα καὶ διαφύγῃ τι τῶν ἐνθυμημάτων, 20.5 οὐ χαλεπὸνὑπερβῆναι τῷ ῥήτορι καὶ τῶν ἐφεξῆς ἐνθυμημάτων ἁψάμενον μηδεμιᾷ τὸν λόγον αἰσχύνῃ περιβαλεῖν, ἀλλὰ καὶ τῶν διαφυγόντων, ἂν ὕστερον ἀναμνησθῇ, ῥᾴδιον ποιήσασθαι τὴν δήλωσιν. 21.1 τοῖς δὲ γεγραμμένα λέγουσιν, ἂν καὶ μικρὸν ὑπὸ τῆς ἀγωνίας ἐκλίπωσί τι καὶ παραλλάξωσιν, ἀπορίαν ἀνάγκη καὶ πλάνον καὶ ζήτησιν ἐγγενέσθαι, καὶ μακροὺς μὲν χρόνους ἐπίσχειν, πολλάκις δὲ τῇ σιωπῇ διαλαμβάνειν τὸν λόγον, ἀσχήμονα δὲ καὶ καταγέλαστον 21.5 καὶ δυσεπικούρητον καθεστάναι τὴν ἀπορίαν. 22.1 ἡγοῦμαι δὲ καὶ ταῖς ἐπιθυμίαις τῶν ἀκροατῶν ἄμεινον χρῆσθαι τοὺς αὐτοσχεδιάζοντας τῶν τὰ γεγραμμένα λεγόντων. οἱ μὲν γὰρ πολὺ πρὸ τῶν ἀγώνων τὰ συγγράμματα διαπονήσαντες ἐνίοτε τῶν καιρῶν ἁμαρτάνουσιν· ἢ γὰρ μακρότερα τῆς ἐπιθυμίας 22.5 λέγοντες ἀπεχθάνονται τοῖς ἀκούουσιν, ἢ βουλομένων ἔτι τῶν ἀνθρώπων ἀκροᾶσθαι προαπολείπουσι τοὺς λόγους. 23.1 χαλεπὸν γάρ, ἴσως δ' ἀδύνατόν ἐστιν ἀνθρωπίνην πρόνοιαν ἐφικέσθαι τοῦ μέλλοντος, ὥστε

προϊδεῖν ἀκριβῶς, τίνα τρόπον αἱ γνῶμαι τῶν ἀκουόντων πρὸς τὰ μήκη τῶν λεγομένων ἕξουσιν. ἐν δὲ τοῖς αὐτοσχεδιασμοῖς ἐπὶ τῷ λέγοντι γίγνεται ταμιεύεσθαι {τοὺς λόγους} πρὸς τὰς δυνάμεις τῶν λόγων ἀποβλέποντι, καὶ τὰ μήκη συντέμνειν καὶ τὰ συντόμως ἐσκεμμένα διὰ μακροτέρων δηλοῦν. 24.1 χωρὶς τοίνυν τούτων οὐδὲ τοῖς παρ' αὐτῶν τῶν ἀγώνων ἐνθυμήμασι διδομένοις ὁμοίως ὁρῶμεν ἑκατέρους χρῆσθαι δυναμένους. τοῖς μὲν γὰρ ἄγραφα λέγουσιν, ἄν τι παρὰ τῶν ἀντιδίκων ἐνθύμημα λάβωσιν ἢ διὰ τὴν συντονίαν τῆς διανοίας αὐτῶν παρὰ σφῶν αὐτῶν 24.5 διανοηθῶσιν, εὔπορόν ἐστιν ἐν τάξει θεῖναι· τοῖς γὰρ ὀνόμασιν ἐκ τοῦ παραυτίκα περὶ ἁπάντων δηλοῦντες, οὐδ' ὅταν πλείω τῶν ἐσκεμμένων λέγωσιν, οὐδαμοῦ τὸν λόγον ἀνώμαλον καὶ ταραχώδη καθιστᾶσι. 25.1 τοῖς δὲ μετὰ τῶν γραπτῶν λόγων ἀγωνιζομένοις, ἂν ἄρα τι χωρὶς τῆς παρασκευῆς ἐνθύμημα δοθῇ, χαλεπὸν ἐναρμόσαι καὶ χρῆσθαι κατὰ τρόπον· αἱ γὰρ ἀκρίβειαι τῆς τῶν ὀνομάτων ἐξεργασίας οὐ παραδέχονται τοὺς αὐτοματισμούς, ἀλλ' ἀναγκαῖον ἢ 25.5 μηδὲν χρῆσθαι τοῖς ἀπὸ τῆς τύχης ἐνθυμήμασι δοθεῖσιν, ἢ χρώμενον διαλύειν καὶ συνερείπειν τὴν τῶν ὀνομάτων οἰκονομίαν, καὶ τὰ μὲν ἀκριβῶς τὰ δ' εἰκῇ λέγοντα ταραχώδη καὶ διάφωνον καθιστάναι τὴν ἑρμηνείαν. 26.1 καίτοι τίς ἂν εὖ φρονῶν ἀποδέξαιτο τὴν τοιαύτην μελέτην, ἥτις καὶ τῶν αὐτομάτων ἀγαθῶν ἐπίπροσθεν τῇ χρήσει καθέστηκε καὶ χείρω τῆς τύχης ἐνίοτε τοῖς ἀγωνιζομένοις τὴν ἐπικουρίαν παραδίδωσι, καὶ τῶν ἄλλων τεχνῶν ἐπὶ τὸ βέλτιον 26.5 ἄγειν τὸν τῶν ἀνθρώπων βίον εἰθισμένων αὕτη καὶ τοῖς αὐτομάτοις εὐπορήμασιν ἐμποδών ἐστιν; 27.1 ἡγοῦμαι δ' οὐδὲ λόγους δίκαιον εἶναι καλεῖσθαι τοὺς γεγραμμένους, ἀλλ' ὥσπερ εἴδωλα καὶ σχήματα καὶ μιμήματα λόγων, καὶ τὴν αὐτὴν κατ' αὐτῶν εἰκότως ἂν δόξαν ἔχοιμεν, ἥνπερ καὶ κατὰ τῶν χαλκῶν ἀνδριάντων καὶ λιθίνων ἀγαλμάτων καὶ γεγρα μένων ζῴων. ὥσπερ γὰρ ταῦτα τῶν ἀληθινῶν σωμάτων ἐστί, καὶ τέρψιν μὲν ἐπὶ τῆς θεωρίας ἔχει, χρῆσιν δ' οὐδεμίαν τῷ τῶν ἀνθρώπων βίῳ παραδίδωσι, 28.1 τὸν αὐτὸν τρόπον ὁ γεγραμμένος λόγος, ἑνὶ σχήματι καὶ τάξει κεχρημένος, ἐκ βιβλίου <μὲν> θεωρούμενος ἔχει τινὰς ἐκπλήξεις, ἐπὶ δὲ τῶν καιρῶν ἀκίνητος ὢν οὐδεμίαν ὠφέλειαν τοῖς κεκτημένοις παραδίδωσιν. ἀλλ' ὥσπερ ἀνδριάντων καλῶν ἀληθινὰ σώματα πολὺ χείρους τὰς εὐπρεπείας ἔχοντα πολλαπλασίους ἐπὶ τῶν ἔργων τὰς ὠφελείας παραδίδωσιν, οὕτω καὶ λόγος ὁ μὲν ἀπ' αὐτῆς τῆς διανοίας ἐν τῷ παραυτίκα λεγόμενος ἔμψυχός ἐστι καὶ ζῇ καὶ τοῖς πράγμασιν ἕπεται καὶ τοῖς ἀληθέσιν ἀφωμοίωται σώμασιν, ὁ δὲ γεγραμμένος εἰκόνι λόγου τὴν φύσιν ὁμοίαν ἔχων ἁπάσης ἐνεργείας ἄμοιρος καθέστηκεν. 29.1 ἴσως ἂν οὖν εἴποι τις ὡς ἄλογόν ἐστι κατηγορεῖν μὲν τῆς γραφικῆς δυνάμεως, αὐτὸν δὲ διὰ ταύτης φαίνεσθαι τὰς ἀποδείξεις ποιούμενον, καὶ προδιαβάλλειν τὴν πραγματείαν ταύτην, δι' ἧς εὐδοκιμεῖν παρασκευάζεται παρὰ τοῖς Ἕλλησιν, ἔτι δὲ περὶ 29.5 φιλοσοφίαν διατρίβοντα τοὺς αὐτοσχεδιαστικοὺς λόγους ἐπαινεῖν, καὶ προυργιαίτερον

ἡγεῖσθαι τὴν τύχην τῆς προνοίας καὶ φρονιμωτέρους τοὺς εἰκῇ λέγοντας τῶν μετὰ παρασκευῆς γραφόντων. 30.1 ἐγὼ δὲ πρῶτον μὲν οὐ παντελῶς ἀποδοκιμάζων τὴν γραφικὴν δύναμιν, ἀλλὰ χείρω τῆς αὐτοσχεδιαστικῆς ἡγούμενος εἶναι, καὶ τοῦ δύνασθαι λέγειν πλείστην ἐπιμέλειαν οἰόμενος χρῆναι ποιεῖσθαι, τούτους εἴρηκα τοὺς λόγους· ἔπειτα προσχρῶμαι τῷ γράφειν οὐκ 30.5 ἐπὶ τούτῳ μέγιστον φρονῶν, ἀλλ' ἵν' ἐπιδείξω τοῖς ἐπὶ ταύτῃ τῇ δυνάμει σεμνυνομένοις, ὅτι μικρὰ πονήσαντες ἡμεῖς ἀποκρύψαι καὶ καταλῦσαι τοὺς λόγους αὐτῶν οἷοί τ' ἐσόμεθα. 31.1 πρὸς δὲ τούτοις καὶ τῶν ἐπιδείξεων εἵνεκα τῶν εἰς τοὺς ὄχλους ἐκφερομένων ἅπτομαι τοῦ γράφειν. τοῖς μὲν γὰρ πολλάκις ἡμῖν ἐντυγχάνουσιν ἐξ ἐκείνου τοῦ τρόπου παρακελεύομαι πεῖραν ἡμῶν λαμβάνειν, 31.5 ὅταν ὑπὲρ ἅπαντος τοῦ προτεθέντος εὐκαίρως καὶ μουσικῶς εἰπεῖν οἷοί τ' ὦμεν· τοῖς δὲ διὰ χρόνου μὲν ἐπὶ τὰς ἀκροάσεις ἀφιγμένοις, μηδεπώποτε δὲ πρότερον ἡμῖν ἐντετυχηκόσιν, ἐπιχειροῦμέν τι δεικνύναι τῶν γεγραμμένων· εἰθισμένοι γὰρ ἀκροᾶσθαι τῶν ἄλλων <τοὺς γραπ> τοὺς λόγους, ἴσως ἂν ἡμῶν αὐτοσχεδιαζόντων ἀκούοντες ἐλάττονα τῆς ἀξίας δόξαν καθ' ἡμῶν λάβοιεν. 32.1 χωρὶς δὲ τούτων καὶ σημεῖα τῆς ἐπιδόσεως, ἣν εἰκὸς ἐν τῇ διανοίᾳ γίγνεσθαι, παρὰ τῶν γραπτῶν λόγων ἐναργέστατα κατιδεῖν ἔστιν. εἰ μὲν γὰρ βέλτιον αὐτοσχεδιάζομεν νῦν ἢ πρότερον, οὐ ῥᾴδιον ἐπικρίνειν ἐστί. 32.5 χαλεπαὶ γὰρ αἱ μνῆμαι τῶν προειρημένων λόγων καθεστήκασιν· εἰς δὲ τὰ γεγραμμένα κατιδόντας ὥσπερ ἐν κατόπτρῳ θεωρῆσαι τὰς τῆς ψυχῆς ἐπιδόσεις ῥᾴδιόν ἐστιν. ἔτι δὲ καὶ μνημεῖα καταλιπεῖν ἡμῶν αὐτῶν σπουδάζοντες καὶ τῇ φιλοτιμίᾳ χαριζόμενοι λόγους γράφειν ἐπιχειροῦμεν. 33.1 ἀλλὰ μὴν οὐδ' ὡς εἰκῇ λέγειν παρακελευόμεθα, τὴν αὐτοσχεδιαστικὴν δύναμιν τῆς γραφικῆς προτιμῶντες, ἄξιόν ἐστι πιστεύειν. τοῖς μὲν γὰρ ἐνθυμήμασι καὶ τῇ τάξει μετὰ προνοίας ἡγούμεθα δεῖν χρῆσθαι τοὺς ῥήτορας, περὶ δὲ τὴν τῶν ὀνομάτων 33.5 δήλωσιν αὐτοσχεδιάζειν. οὐ γὰρ τοσαύτην ὠφέλειαν αἱ τῶν γραπτῶν λόγων ἀκρίβειαι παραδιδόασιν, ὅσην εὐκαιρίαν αἱ τῶν ἐκ τοῦ παραχρῆμα λεγομένων δηλώσεις ἔχουσιν. 34.1 ὅστις οὖν ἐπιθυμεῖ ῥήτωρ γενέσθαι δεινὸς ἀλλὰ μὴ ποιητὴς λόγων ἱκανός, καὶ βούλεται μᾶλλον τοῖς καιροῖς χρῆσθαι καλῶς ἢ τοῖς ὀνόμασι λέγειν ἀκριβῶς, καὶ τὴν εὔνοιαν τῶν ἀκροωμένων ἐπίκουρον ἔχειν σπουδάζει μᾶλλον 34.5 ἢ τὸν φθόνον ἀνταγωνιστήν, ἔτι δὲ καὶ τὴν γνώμην εὔλυτον καὶ τὴν μνήμην εὔπορον καὶ τὴν λήθην ἄδηλον καθεστάναι βούλεται, καὶ τῇ χρείᾳ τοῦ βίου σύμμετρον τὴν δύναμιν τῶν λόγων κεκτῆσθαι πρόθυμός ἐστιν, οὐκ εἰκότως ἂν τοῦ μὲν αὐτοσχεδιάζειν ἀεί τε καὶ διὰ παντὸς ἐνεργὸν τὴν μελέτην ποιοῖτο, τοῦ δὲ γράφειν ἐν 34.10 παιδιᾷ καὶ παρέργῳ ἐπιμελόμενος εὖ φρονεῖν κριθείη παρὰ τοῖς εὖ φρονοῦσιν;

Referências Bibliográficas :

ALCIDAMANTE DE ELEA. *Testimonios y Fragmentos*. Trad. Juan Luis López Cruces, Javier Campos Daroca y Miguel Ángel Márquez Guerrero. Madrid: Ed. Gredos, 2005.

AVEZZÙ, G. *Alcidamante. Orazioni e frammenti*. Testo, introd., trad. e note a cura di G. A. (Boll, Ist. Filol. Gr., Suppl. 6). Roma, 1982.

MUIR, J.V. *Alcidamas*. *The Works & Fragments.* London : Bristol Classic Press, 2002.

[Recebido em dezembro de 2016; aceito em dezembro de 2016.]